

Incentivar os pequenos negócios ajudará a reduzir pobreza

(NÃO ASSINADO)

Publicado em 24 de Março de 08
ASN

Economista da FGV-RJ, Marcelo Neri, participou com dirigentes do Sebrae da divulgação dos resultados da pesquisa GEM 2007

Incentivar os pequenos empreendimentos pode significar um impacto quatro vezes maior na diminuição da pobreza. A declaração é do economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ), Marcelo Neri que participou da divulgação dos dados da pesquisa do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que mede as taxas de empreendedorismo mundial. O estudo foi apresentado no auditório do Instituto de Mercado de Capitais (Ibmec), em São Paulo, com o apoio do Instituto Endeavor. O Sebrae é um dos parceiros na realização desse estudo no Brasil.

A pesquisa mostrou que em 2007 o Brasil ficou em nona colocação com o maior número de pessoas que abrem negócios no mundo. São cerca de 15 milhões de empreendedores iniciais (que estão em fase de implantação do negócio ou que já o mantêm por até 42 meses). Eles correspondem a 12,72% da população adulta de 118 milhões de brasileiros com 18 a 64 anos de idade.

Apresentada pelo pesquisador do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), Paulo Bastos, a grande novidade do GEM este ano foi o empreendedorismo feminino. Pela primeira vez na história do estudo, o nível de empreendedorismo entre as mulheres ultrapassou o dos homens. As mulheres brasileiras ocuparam, em 2007, o 7º lugar, no ranking mundial como mais empreendedoras, com uma taxa de 12,71% (aproximadamente 8 milhões).

Para Marcelo Neri, a pesquisa apresenta três pontos fortes. O primeiro é a relevância do tema. “O empreendedorismo é extremamente importante. O empreendedor deve ser visto como um capitalista e não como um empregado sem carteira. Ele é um empresário”.

O segundo ponto forte, de acordo com Neri, é a amplitude da pesquisa. “Não estamos olhando só para o nosso umbigo. Estamos comparando o Brasil a outros países do mundo e esse olhar para fora é muito saudável”. Por último, o economista elogia a velocidade de divulgação dos dados. Segundo ele, para os gestores de política isso é muito importante.

Em relação ao empreendedorismo feminino, o pesquisador da FGV disse que está acontecendo “uma revolução feminina no meio da pobreza”. Ele explica que no Nordeste, as mulheres são as maiores tomadoras de microcrédito. “Isso significa que elas pegam dinheiro para empreender, criar pequenos negócios e sustentar os filhos”.

O presidente do Sebrae, Paulo Okamoto, acredita que a pesquisa deva ser “matéria-prima” para influenciar as pessoas que têm no País a obrigação de construir políticas e programas de desenvolvimento. “Essa pesquisa me deixou muito contente. As nossas mulheres estão indo à luta. É por meio do empreendedorismo que elas estão aumentando a renda, sustentando as famílias e conseguindo a independência”.

O diretor-técnico do Sebrae Nacional, Luiz Carlos Barboza, considera que o estudo coloca “o dedo em questões fundamentais para o desenvolvimento do País. Mostra que o empreendedorismo está crescendo, as mulheres se sobressaindo no mundo dos negócios”. Segundo ele, o Sebrae está atento a todas essas questões e inquieto para oferecer mecanismos de fortalecimento desses pequenos negócios.

“As empresas estão sobrevivendo mais em relação aos anos anteriores e há um estoque de empreendimentos de pequeno porte que demandam e exigem soluções inovadoras para competitividade. Por isso, precisamos encontrar os meios mais apropriados e eficazes para atingir a todos os tipos de empreendedores, sejam eles nano ou empresários que buscam mais crescimento”, destacou o diretor.

No Brasil, desde 2000, o GEM vem se consolidando como uma importante referência nacional para as iniciativas relacionadas ao tema empreendedorismo. O projeto é liderado pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), entidade que coordena e executa o Projeto GEM, tendo como parceiros o Sebrae Nacional, a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep), a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), Centro Universitário Positivo (Unicenp).